

Aprender a ensinar com o rádio: uma reflexão sobre a capacitação de professores em “A Teia do Saber”.¹

Daniel Rezende Campos²

Edson Roberto Bogas Garcia³

Centro Universitário de Belo Horizonte - MG - UNI-BH.

Centro Universitário de Votuporanga - SP – UNIFEV.

Resumo: No atual contexto da educação pública, os Cursos de Capacitação para Docentes tornaram-se importantes aliados na avaliação dos procedimentos pedagógicos adotados em sala de aula. Apresentam, também, um momento de reflexão dos professores, a partir do instante em que podem compartilhar suas experiências, positivas e negativas, do intramuro escolar. Além disso, possibilitam conhecer ou atualizar algumas práticas e perceber a importância da utilização de materiais de apoio aplicados às aulas teóricas. Dessa maneira, o presente artigo apresenta observações, comentários e relatos da aplicação de dois módulos voltados para a mídia “Rádio”, no projeto “Teia do Saber”, como recurso prático e atrativo, capaz de abrir novas expectativas de ensino e interferir na realidade vivida por professores em suas áreas de atuação, bem como na expectativa de novas atitudes comportamentais dos alunos.

Palavras-chave: capacitação; educação; escola; rádio; práticas.

Todas as pessoas grandes foram um dia crianças. (Mas poucas se lembram disso).⁴

As aranhas tecem suas redes por necessidade. São por essas teias que físgam suas presas, acondicionam-nas, nutrem-se e, enfim, sobrevivem. É uma rede complexa de uma tênue linha que, espalhada no espaço e no seu tempo, agrega toda a gênese da vida e da morte, da construção e da desconstrução. Essa *analogia* é possível de ser realizada quando nos apropriamos

¹ Trabalho apresentado ao Seminário de Temas Livres em Comunicação.

² Graduado em Publicidade e Propaganda pela FAFI-BH, pós-graduado pelo UNI-BH e professor da UNI-BH.

³ Graduado em Letras pela UNESP, mestre em Letras pela USP e professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

⁴ SAINT-EXUPÉRY, A. **O pequeno príncipe**. Tradução de D. Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir. 1978.

dos conceitos foucaultianos, das palavras e das coisas⁵, combinando a *convenientia* e o *aemulatio*.

O Programa “Teia do Saber”, aplicado pelo Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV-SP), é um desses fios que compõem o programa “Rede do Saber”, promovido pela Secretaria de Estado de Educação de São Paulo.

A “Rede do Saber”, em ementa de apresentação, tem como um de seus objetivos principais a gestão na formação continuada para agentes educacionais. Com isso, pretende que os profissionais da Educação se mantenham sempre atualizados e atentos às novas perspectivas didáticas, conheçam novas tecnologias, linguagens e mídias para aplicação e melhor rendimento de suas atividades junto aos alunos da rede pública de ensino. A iniciativa cumpre as expectativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 38):

A formação de professores se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na lingüística e na educação em geral.

É, sem dúvida, um projeto audacioso pelo seu gigantismo em tempo e espaço. Atender “ao mesmo tempo 12 mil pessoas por dia, utilizando vários ambientes e abrangendo todas as 89 Diretorias de Educação do Estado” e, com isso, “manter atualizados e capacitados os 300 mil profissionais da rede estadual de educação de São Paulo” é uma interferência direta na qualidade do ensino. Essa ação é afirmada como “organização de aprendizagem⁶” pela Secretaria de Estado da Educação (SP).

Em Votuporanga, mais especificamente, segundo o coordenador pedagógico, Eduardo César Catanozi, o programa é realizado desde 2003 e já passaram pelos bancos da faculdade, aproximadamente, 850 professores. O curso “ler para aprender” de 2005, por exemplo, envolveu tanto a Delegacia de Ensino local Votuporanga quanto a de Fernandópolis-SP, num total de doze turmas. Vários professores da Instituição e alguns convidados formaram uma equipe

⁵ FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

⁶ Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/>>. Acesso em: 07 maio 2006.

de Mestres e Doutores com o objetivo de compartilhar experiências de pesquisas em metodologias de ensino e em didática educacional.

Com a necessidade de gerar conhecimento dentro do sistema educacional, o projeto “Rede do Saber”, através de suas ações, pretende incorporar ações de conhecimento necessárias para profissionais diretos do ensino que não estejam familiarizados com essa organização e que exercem a práxis envolvendo seus ascendentes.

A **REDE DO SABER** conecta todas as Diretorias de Ensino por meio de uma rede de comunicações multimídia (Intragov) aos órgãos centrais e de apoio à Secretaria e às universidades parceiras. Essa conexão é o que irá proporcionar a troca de conhecimento, uma rede de aprendizagem. A Gestão Operacional da **REDE DO SABER** está sob a responsabilidade da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação e da FCAV – Fundação Carlos Alberto Vanzolini⁷.

No fio da teia e nas ondas do rádio na educação – Desde a sua invenção até os dias de hoje, o rádio tem passado por muitas críticas e transformações. No início, foi combatido ferozmente por apresentar-se como um meio que priorizava unicamente a língua oral. Segundo O’SAGAE (1996), “[...] foi grande a resistência entre aqueles que estavam acostumados com a forma escrita da palavra. Assim, acreditavam que o novo invento pudesse deturpar o sentido do saber, dando fim aos jornais, livros e revistas”.

No entanto, desde a invenção de Heinrich Rudolf Hertz, em 1887, apesar das manifestações contra, o mecanismo não parou de se desenvolver.

No século XX, terminada a guerra em 1919, começaram a surgir as primeiras tentativas de transmissões privadas, não mais voltadas para a guerra. Praticava-se o rádio no modelo “pessoa a pessoa”, isto é, um emissor transmitindo para um único receptor, como no radioamadorismo, tal qual no telefone de hoje.

Como meio de comunicação de massa, de acordo com a mais polida definição de Tavares (1999): “A comunicação de massa é quando uma mensagem é direcionada a uma audiência grande, anônima e heterogênea, portanto, não o é, quando endereçada a um público específico.”, o rádio surgiu no dia 02 de novembro de 1920, nos Estados Unidos, na Pensilvânia, através da emissora KDKA, com a transmissão dos resultados das eleições americanas.

A história do rádio, por sua vez, é bastante conflituosa, desde a sua origem, sobre a descoberta. Em 1896, Guglielmo Marconi realizou a transmissão e recepção de sinais a

⁷ Idem. Ibidem.

pequena distância. Marconi colocou em prática as teorias, idéias e descobertas de Faraday, Maxwell, Edison, Hertz, Branly e Popoff (MURCE, 1976). Inclusive, aparece neste cenário de “inventores do rádio”, o brasileiro Padre Roberto Landell de Moura, gaúcho, nascido em 21 de janeiro de 1861. O padre-cientista construiu diversos aparelhos os quais expôs ao público na capital paulista em 1893, tais como: Teleauxiofono (telefonía com fio), Caleofono (telefonía com fio), Anematófono (telefonía sem fio), Teletiton (telegrafia fonética, sem fio, com o qual duas pessoas podem comunicar-se sem serem ouvidas por outras), Edífono (destinado a dulcificar e depurar as vibrações parasitas da voz fonografada, reproduzindo-a ao natural). Suas teses, firmadas antes de 1890, previram a "telegrafia sem fio", a "radiotelefonía", a "radiodifusão", os "satélites de comunicações" e os "raios laser". No ano de 1900, enquanto o grande feito de Marconi não ultrapassava a distância de 24 quilômetros, o Padre Landell de Moura obtinha do governo brasileiro a carta patente nº 3279, reconhecendo-lhe os méritos de pioneirismo científico, universal, na área das telecomunicações. Em 1901, o Padre Landell de Moura embarcou para os Estados Unidos e, em fins de 1904, o *The Patent Office at Washington* concedeu-lhe três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras.

Poderia-se, assim, considerar o Padre Landell de Moura o precursor nas transmissões de vozes e ruídos outros. Suas patentes afirmam isso.

No Brasil, oficialmente, a primeira emissora foi constituída no dia 20 de abril de 1923 pelo professor Edgard Roquette Pinto (Sociedade Rádio do Rio de Janeiro). Contudo, somente em 1931, o Governo Federal passou a tratar o novo veículo como de “serviços de interesse nacional e de finalidade educativa”, regulamentando o seu funcionamento e pesquisando maneiras de proporcionar-lhe bases econômicas mais sólidas. E isso aconteceu com o Decreto-Lei de 1º. De março de 1932, quando o então Presidente da República, Getúlio Vargas, autorizou as emissoras radiofônicas à veiculação de publicidade e propaganda. Iniciou-se, assim, um período de popularidade do rádio. Na década de 1930, cinquenta novas emissoras foram implantadas no país, deixando clara a euforia que o veículo causou em terras “tupiniquins”. De lá pra cá, o rádio não parou de se modernizar e de reivindicar seu lugar em meio a uma ciranda de novas tecnologias que surgem no mundo *mass media*.

Ao contrário, pois, do que muitos acreditam. Segundo o site da GPR⁸, 90% da população com mais de 10 anos ouvem rádio AM / FM. Para se ter uma idéia da dimensão da

⁸ Disponível em: <<http://www.gpradio.com.br>> Acesso em: 15 maio 2006.

audiência desse veículo, basta pensar que em 1970, 58% da população tinha um aparelho de rádio em suas casas; em 2004, esse número passou para 86,8% (*fonte: Marplan/2003*). Em São Paulo, a líder de audiência é ouvida em média por 233 mil pessoas por minuto, perfazendo um total de audiência, em hora pico, de 29,36%, no horário das 10 às 11 horas da manhã (*fonte: Ibope/dez2003 a fev2004*). No interior, é quase impossível imaginar uma cidade, até mesmo de pequeno porte, sem uma estação AM e/ou FM, apresentando notícias local, nacionais e internacionais.

Ao chegar aos 80 anos de vida, o rádio hoje é um dos meios de comunicação que mais tem crescido em investimentos publicitários. Segundo o Projeto Inter-Meios, o Rádio vem obtendo espetaculares índices de crescimento nos últimos anos. Desde 1999 os percentuais são elevados e em 2000 atingiram um crescimento de 39%, bem acima dos 25% obtidos pelo mercado. A influência que o meio Rádio exerce sobre a população brasileira é inquestionável. (...), sua penetração é praticamente igual à televisão, sendo consumido por mais de 90% da população⁹.

Não há dúvida de que as emissoras de rádio são capazes de atingir grande massa de público que, necessariamente, não precisa saber ler. Por outro lado, “o rádio é a melhor mídia para quem gosta de escrever porque proporciona um delicioso exercício de criatividade”, afirma Alexandre Peralta¹⁰. Como apontam alguns teóricos da propaganda, a mídia rádio é considerada “mídia quente”, porque ela faz com que as pessoas ouçam e criem em suas mentes possibilidades de interpretações maiores do que as imagens estampadas nas telas de televisão.

Mendonça (2001, p. 252) faz o seguinte comentário: “Conheço pessoas que, por não terem o hábito de ouvir rádio, acham que ele tem pouca importância. Comete, assim, um enorme erro de avaliação. Quem menospreza a força do rádio, está abrindo mão de um vasto campo, ali disponível para a plantação de suas mensagens [...]”

Motivos, portanto, não faltam para que o rádio seja um componente interessante a ser aplicado em sala de aula: uma mídia capaz de envolver e surpreender, através de sua simplicidade, crianças, adolescentes e adultos.

⁹ NETO, A. R. **GPR. Quatro anos de grandes conquistas**. Disponível em: <<http://www.gpradio.com.br>> Acesso em: 15 maio 2006.

¹⁰ Redator publicitário. Criador, dentre outros, do spot, “cafezinho da Volks”. Disponível em <<http://www.gpradio.com.br/clip/onda.htm>>. Acesso em 10 maio 2006.

As aranhas tecem- Os professores, atualmente, já não podem conceber suas aulas somente com base teórica. Até mesmo os livros didáticos sugerem atividades utilizando-se de mecanismos que despertem a curiosidade e os conhecimentos de seus alunos. Teóricos insistem, e isso não é novidade, no uso dos meios de comunicação de massa como ações didático-pedagógicas, para proporcionar um momento de reflexão por meio de instrumentos bastante conhecidos pela população, como é o caso do rádio, de acordo com os levantamentos realizados anteriormente.

No caso da prática de leitura e escrita, quando se trabalha adotando esses instrumentos, os discentes deixam de ser agentes passivos do processo educacional e, através de discussões e reflexões, podem adequar o conteúdo de qualquer disciplina aos programas existentes de uma AM ou FM. . Com a instrumentação adequada das mídias (pauta, roteiro, etc.) qualquer idéia pode ser materializada e veiculada.

[...] a inteligência é acção, conhecer é agir sobre a realidade e sobre os objetos. Tal concepção está ligada à necessidade da existência de uma escola que retire o papel passivo do aluno [...] e que, pelo contrário, o envolva numa acção do seu pensamento internalizado e da sua acção sobre o mundo (FERREIRA; SANTOS, 2000, p. 49).

Somente por meio da proposição de problemáticas a serem resolvidas é que essa nova posição do discente vai, gradativamente, se transformando. Para isso, é importante que se proponham atividades em que seja possível instigá-lo a desenvolver tarefas criativas e que ele seja capaz de decidir, por si só, o melhor caminho a ser trilhado. Segundo Demo (1996, p. 28-29):

É fundamental que os alunos escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e fazer, sobretudo alcancem a capacidade de formular. Formular, elaborar são termos essenciais da formação do sujeito, porque significam propriamente a competência, à medida que se supera a recepção passiva do conhecimento, passando do conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor...Aprende a duvidar, a perguntar e a querer saber sempre mais e melhor. A partir daí, surge o desafio da elaboração própria, pela qual o sujeito que desperta começa a ganhar forma, expressão, contorno, perfil. Deixa-se para trás a condição de objeto.

E os professores? Como capacitá-los a desenvolver tais procedimentos com seus alunos?

Entende-se aqui, primeiramente, que os Cursos de Capacitação só obtêm resultados a partir da experiência propriamente vivida pelos interessados no processo. Não basta

desvendar aos docentes teorias e técnicas de aprendizagem sem verificar a sua funcionalidade: é como jogar uma semente em terras áridas e abandoná-la à própria sorte, na esperança de que dê flores e frutos. O grão pode florescer, sem dúvida, mas as probabilidades são muito baixas.

O que se pretende é que os participantes problematizem, explicitem e, eventualmente, modifiquem a forma pela qual construíram sua identidade pessoal em relação a seu trabalho profissional [...] e que ele seja “capaz de examinar e reexaminar, regular e modificar constantemente tanto sua atividade quanto, sobretudo, a si mesmo, no contexto dessa prática profissional [...]”. Dito de outro modo, o que se pretende formar e transformar não é apenas o que o professor faz ou o que sabe, mas, fundamentalmente, sua própria maneira de ser em relação a seu trabalho (LARROSA, 1994, p. 49-50).

Dois motivos nortearam a escolha da mídia em questão:

a) As escolas e o próprio Governo têm investido, mesmo que timidamente, nas rádios educativas. Em sala, muitos professores comprovaram nossa expectativa. O que se percebeu é que poucas vezes os docentes utilizavam-nas, pois não foram capacitados para operá-las ou, então, não sabiam operá-las como ferramenta para suas aulas.

b) Os professores que não tinham os aparelhos instalados em sua escola poderiam adaptar, em sua própria sala, aparelhos portáteis que possuíssem um “*rec*”¹¹ para gravar os programas a serem desenvolvidos pelos alunos. É inevitável fazer uma consideração: tanto os mestres quanto seus pupilos têm grande imaginação e talento para adequar procedimentos didático-pedagógicos, principalmente, quando o objetivo é o ensino.

O que se considerava necessário, dessa forma, era capacitar os docentes a poderem realizar suas atividades com o rádio. A primeira idéia foi a de oferecer uma lista que se considerava bastante profícua de referências bibliográficas sobre o assunto “rádio”. Não parecia oportuno despender um tempo precioso com teorias que somente produzissem cansaço aos professores. A leitura dos teóricos que escrevem sobre o rádio é extremamente interessante e fácil de ser entendida.

O objetivo, nesse caso, era fazer com que os próprios docentes participassem do processo ativamente, assim como se desejava que eles o fizessem com seus alunos, pois considera-se importante para a aprendizagem as imagens que os docentes constituem sobre a relação que o professor estabelece com a própria linguagem a ser trabalhada em sala de aula. Apesar da desvalorização, cada vez mais crescente, esses profissionais ainda são referências para

¹¹ Tecla “*rec*”, do inglês, *record* que significa gravar.

o aluno. Além de serem aqueles que ensinam os conteúdos, também ensinam, pela maneira como se relacionam com os aspectos a serem ministrados, o valor que a linguagem e o outro têm de si.

Preocupou-se também com as técnicas adotadas para a elaboração de um roteiro para rádio, especialmente voltado para os de entretenimento, *spots e jingles*. Pediu-se, após, que se reunissem em grupos e confeccionassem um programa com conteúdos específicos de sua atuação profissional, os quais poderiam ser escolhidos, naquele momento, aleatoriamente. Os professores se reuniram por disciplinas e assim o fizeram: um exercício de criatividade, de leitura e de escrita.

Duas tessituras e dois pontos - O módulo “Aplicabilidade do meio rádio no Ensino Fundamental” procurou dar ênfase na elaboração de *jingles* e na produção de uma novela (programete), utilizando temas que são constantemente abordados dentro das salas de aula. A atividade reuniu docentes com o mesmo perfil didático, por área de ensino ou por nível de turmas. Eles exercitaram e vivenciaram, na prática, o que poderia ser realizado com suas turmas (como atores, foram eles seus próprios alunos). Ouviram, para tanto, exemplos de trabalhos já realizados dessa forma, como o projeto “Carretel de Invenções – a cidadania nas ondas do rádio”¹², produzido pela Arquidiocese de Belo Horizonte, Visão Mundial e a Fundação Fé e Alegria. Foram estimulados a criarem *spots* e / ou *jingles* que fomentariam suas aulas.

As peças criadas, com características de “novelas de rádio dos anos dourados do rádio”, serviram como base para incentivar os professores a se envolverem com a comunidade em que seus alunos vivem. Assim, no futuro, poderiam gerar programas maiores dentro de suas escolas, realizando um trabalho de interatividade entre comunidade-escola-comunidade. No final do módulo, os participantes se sentiram satisfeitos com a nova possibilidade de se trabalhar com a mídia e, até mesmo, como afirma o professor responsável: “os docentes que antes questionavam sua presença, descobriram que suas aulas poderiam ser mais motivadas e o retorno na aprendizagem de seus alunos poderia ser melhorado”.

¹² O Carretel de Invenções é um programa de rádio educativo cultural feito de crianças para crianças. Ele desenrola os seguintes objetivos: - Valorizar a ludicidade como eixo da cultura infantil e como instrumento da leitura do mundo. - Contribuir na construção de uma consciência cidadã e no processo de implantação do estatuto da criança e do adolescente. - Criar um canal de comunicação, divulgação e produção cultural para crianças e adolescentes.- Promover o "brincar", o "criar", o "desafiar" alicerçados na visão crítica e no respeito à pessoa.

Outro módulo, também aproveitando o rádio como suporte para aulas, foi “Trabalhando com o rádio em sala de aula”. O procedimento foi parecido ao módulo anterior. A diferença constituiu basicamente no deslocamento dos docentes da sala para uma visita à Rádio Educativa “UNIFM” mantida pela Instituição UNIFEV para um bate-papo com um de seus radialistas. Depois, dirigiram-se para o laboratório de rádio do curso de Comunicação Social para a gravação do roteiro, já elaborado em sala, de um programa de entretenimento. Pareceu-nos de grande importância que pudessem ver, por meio dos recursos de um laboratório, a edição de suas tarefas. Cada turma, no final, pôde ter, em mãos, gravados em CDs, os seus próprios programas.

Nos dois momentos de atividades das propostas, verificou-se o que se pretendia inicialmente: o maravilhoso retorno de nossos professores a sua idade de alunos. Rostos brancos, bochechas rosadas, tremores de mãos e as tentativas de fuga: “Eu não quero fazer, minha voz é horrível” e “eu não vou conseguir”. Uma ansiedade típica de adolescente, meio bicho do mato, meio gente curiosa. Via-se claramente a felicidade estampada e o brilho pueril no olhar da vitória e do obstáculo superado.

Em ambos módulos, terminadas as tarefas, pediu-se para que os professores comentassem os resultados obtidos. Levantaram-se questões para a abertura de um debate sobre o tema, tais como “nossos alunos destruirão tudo”, ou “o diretor não gostará de tanta algazarra” ou ainda “alguns alunos não vão querer participar ou desenvolver o trabalho”. O interessante foi descobrir que eles mesmos acabavam respondendo às perguntas feitas durante o exercício, como, por exemplo, “o aluno tem de passar por um momento de descontração em sala. Eles não suportam ficar sentados o período todo em que estão nos ouvindo. Com o tempo vamos direcionar cada um para aproveitar melhor o tempo que têm para produzir. Experiências novas requerem um tempo para serem assimiladas”. Ou “o diretor tem de entender que estamos inovando conceitos de ensino-aprendizagem. O próprio curso que estamos fazendo tem esse objetivo”.

E as teias se formam ou, simplesmente, considerações finais - Os trabalhos desenvolvidos no Curso de Capacitação para Professores da Rede Estadual do Estado de São Paulo não tiveram como objetivo, em momento algum, substituir as aulas teóricas (que julgamos sempre necessárias) por um método exclusivamente prático. Ainda se vê a mídia como um suporte de

aplicação no lugar de, por exemplo, os cansativos exercícios de paráfrase ou de repetição exaustiva de listas e listas de tarefas para os alunos.

Considera-se de extrema importância que o professor encontre o momento adequado para utilizar esse mecanismo em sala de aula. Assim, poderá perceber aspectos de interação que até então estavam escondidos atrás de uma carteira escolar. Brincou-se sempre com os professores nesses módulos: “quem sabe não revelamos para o mundo um novo ídolo do rádio brasileiro ou da a mídia?”

Para isso, é necessário que as finalidades do saber, do realizar e do informar-se sejam uma clara consequência dos interesses dos alunos. Daí a importância de eles saberem sempre o que se pretende em todas as atividades realizadas e o façam com o intuito de que vão satisfazer alguma necessidade. Precisam, dessa maneira, ter a oportunidade de expressar suas idéias e, a partir delas, potencializar as condições que lhes permitam revisar e ampliar suas experiências com outras novas, possibilitando que se dêem conta de suas limitações, mas, ao mesmo tempo, que se sintam em condições de transpô-las para, assim, modificar sua perspectiva de ensino.

Acredita-se que, quanto mais ativo o aluno (aqui entendemos “alunos” também os professores, os quais quase sempre se esquecem de que foram alunos um dia – e vale aqui o que disse Exupéry na dedicatória do “Pequeno Príncipe”) dentro dos muros escolares, mais fácil será fazê-lo enfrentar nosso mundo repleto de falácias éticas e morais. Habilitá-lo, portanto, a ser um indivíduo crítico e capaz de expressar suas idéias e sentimentos é dever do educador. O rádio, para tanto, é um instrumento que lhe possibilitará desenvolver sua postura, em termos de linguagem escrita e oral, diante de uma microsociedade que é a sala de aula, como prática essencial de vida.

Para um profissional do rádio ou um publicitário pode parecer óbvio o método utilizado nos dois módulos aplicados. No entanto, não se pode pretender que “somente dar o peixe” seja suficiente para a aplicação da metodologia proposta. É necessário também “ensinar a pescar”. Os professores não têm, durante sua formação na graduação, disciplinas específicas sobre os meios de comunicação de massa. Por isso, como podem trabalhar com o rádio se não têm as técnicas de produção de roteiro, por exemplo?

Daí, a importância de não só fomentar a possibilidade de se trabalhar com a mídia, mas também de fazê-los conhecedores de que o rádio envolve técnicas e abordagens

específicas para sua leitura e posterior utilização na escola. Dessa forma, não se considera o trabalho, em hipótese alguma, sinônimo de redundância do que já se considera conhecido. É uma possibilidade de reavaliar procedimentos que se julgavam inoperantes. Além disso, é um facilitador de que todas as atividades podem ser ampliadas a um conjunto maior dentro da escola e alcançar o objetivo de se tornar uma ação entre professores e alunos para se conhecerem e entenderem a sociedade.

Referências bibliográficas:

ALBERT, P.; TUDESQ, A. J. **História do rádio e televisão**. Lisboa: Notícias, 1981.

BEHRENS, M.A. ; MORAN, J.M.; MASETTO, M.T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000 (Coleção Papirus Educação).

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDINET, J. **Évaluation scolaire et pratique**. Paris: Universitaires, 1988.

CITELLI, A. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, P. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1991.

DIDONE, M. **A propaganda na mídia eletrônica do Sudeste**. São Paulo: O Recado, 1994.

FERREIRA, M. S.; SANTOS, Milice Ribeiro dos. **Aprender a ensinar, ensinar a aprender**. 3.ed. Porto: Afrontamento, 2000.

GILLY, M. **Bom aluno, mau aluno**. Lisboa: Moraes, 1981.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e a educação. In: SILVA, T.T. da (Org.) **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MARCHIONI, Rubens. **Criatividade Redação**. São Paulo: Loyola, 2001.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem** São Paulo: Cultrix, 1969.

MENDONÇA, D. **Casos e coisas**. Porto Alegre: Globo, 2001.

MORAES, D. de. **Planeta mídia**. São Paulo: Letras Livres, 1998.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O pequeno príncipe** . Tradução de D. Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

SANT'ANNA, Armando. **Teoria, técnica e prática da propaganda**. São Paulo: Pioneira, 1996.

TAVARES, R. **Histórias que o rádio não contou**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa-como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências eletrônicas:

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE; VISÃO MUNDIAL; FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA
Carretel de Invenções – a cidadania nas ondas do rádio. Belo Horizonte - MG. Disponível em: <<http://www.carreteledeinvencoes.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2006.

GRUPO DOS PROFISSIONAIS DO RÁDIO. São Paulo. Disponível em: <<http://www.gpradio.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2006.

NETO, A. R. GPR. Quatro anos de grandes conquistas. **Grupo dos Profissionais do Rádio**, São Paulo. Disponível em: <<http://www.gpradio.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2006.

O'SAGAE, Peter. Quando o rádio sonhamundo. In: XV BIENAL DO LIVRO DE SÃO PAULO: SEMINÁRIO LITERATURA ARTE-EDUCAÇÃO LUSO-AFRO-BRASILEIRO. São Paulo: CBL, 1996. Disponível em :<http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/ptr_silenciovisual.html>. Acesso em: 07 maio 2006.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Educação. **Rede do saber**. São Paulo: SEE. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/>>. Acesso em: 07 de maio 2006.

SOUSA. A.P. Criação na onda do rádio: Prêmio exclusivo e adoção de casting contribuem para a melhor qualidade dos spots. São Paulo, **Meio & Mensagem**, 11 setembro 2000. In: <http://www.gpradio.com.br/clip/onda.htm>. Acesso em: 10 maio 2006.